



EPIDEMIA

Risco de contaminação do setor avícola é grande, mas sistema de controle de doenças é considerado robusto. Pouco mais de um mês após o primeiro caso, o país já registrou 32 focos da doença, todos envolvendo aves silvestres

Gripe aviária acende alerta no governo

» VICTOR CORREIA

Alta dos casos de gripe aviária no Brasil acendeu um alerta no governo, em meio a um surto da doença nas Américas. Pouco mais de um mês após a confirmação do primeiro caso, 32 focos já foram identificados no país. A maior preocupação é com a chegada da gripe, causada pelo vírus H5N1, na cadeia produtiva, o que pode causar um prejuízo bilionário no setor avícola. Os casos preocupantes são classificados como Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP), e envolvem subtipos do vírus que causam alta taxa de mortalidade, de forma súbita.

Até o momento, apenas aves silvestres foram acometidas. Ao **Correio**, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) esclareceu que o risco de que a doença chegue à produção é considerado alto. A pasta explicou que monitora os alertas suspeitos e realiza exames para confirmar ou descartar a infecção. Segundo painel de monitoramento criado pelo ministério, 1.321 investigações foram realizadas até o momento, com 252 utilizando coleta de amostras. Das suspeitas, 32 foram confirmadas desde 15 de maio.

“Nos focos, as ações são desencadeadas de acordo com o Plano de Contingência para influenza aviária, que inclui investigação em torno dos focos para identificação de aves com suspeita. Ações de comunicação com o objetivo de alertar a população a não tocar ou recolher aves mortas estão sendo massivamente veiculadas, bem como ações de alerta de melhoria da biossegurança nas criações de aves”, explicou a pasta.

Os produtores também têm papel essencial para conter a doença. Segundo o Mapa, a recomendação é que eles fiquem atentos e notifiquem ao serviço veterinário local todas as suspeitas de influenza aviária (**veja os sinais ao lado**).

Os casos confirmados se concentram no litoral norte de São

Conheça os sinais

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) traz recomendações para monitorar e conter a disseminação da gripe aviária, que também pode ser transmitida dos animais para humanos. Confira:

- » Não mantenha contato com aves doentes ou mortas, incluindo as silvestres
- » Esteja atento a mortalidade anormal e inexplicável de aves, e a grupos de aves moribundas com sintomas compatíveis: corrimento ocular, inchaço ocular, dificuldade para respirar, letargia, incapacidade de se levantar ou andar, convulsões, tremores, torcicolo
- » Notifique o serviço veterinário sobre a possível suspeita. Isso pode ser feito pelo link: https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/mantener/Notificacao_labrirFormInternet.action

Paulo, no Rio de Janeiro, Espírito Santo e no litoral Sul da Bahia. Fora da região, um foco foi encontrado no Rio Grande do Sul. Alguns municípios colocaram aves em isolamento. Na capital paulista, o Parque da Água Branca isolou 2 mil aves para evitar a contaminação. O mesmo foi feito em Santos. Também participam do monitoramento da doença, a nível federal, os ministérios do Meio Ambiente e da Mudança do Clima e o Ministério da Saúde.

O professor da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília (UnB) Francisco Ernesto Moreno Bernal explica que as aves encontradas até o momento são migratórias, e novos casos devem continuar aparecendo. Ele destaca, porém, que as medidas

Reprodução/Noticias Agricolas



Granja de produção de carne de frango: plano de contingência visa reforçar controles

de segurança seguidas pelos produtores são rígidas.

“Só (chega à produção) se acontecer alguma imprudência, ou se alguma ave migratória desce em um plantel. Por enquanto, estão no litoral, longe dos grandes criadores. Pode pousar em uma criação de fundo de quintal, em um assentamento. Essas aves migram para o Rio Grande do Norte, para o Pantanal, Rio Grande do Sul”, explicou o professor.

O diretor de comunicação de Comunicação e Relações Públicas do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anfia Sindical), Antonio Andrade, alerta para o prejuízo econômico que a doença pode acarretar. Segundo estudos realizados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a pedido do sindicato, as perdas diretas e indiretas

podem somar R\$ 13 bilhões caso a influenza aviária chegue ao plantel comercial e não seja imediatamente contida.

“O Brasil nunca teve um caso do vírus em lincos comerciais. As medidas de segurança em defesa agropecuária, os programas desenvolvidos pelo Mapa e as medidas de biossegurança por parte dos produtores proporcionam esse status”, disse Antônio. Os auditores fiscais federais agropecuários são os servidores responsáveis pela fiscalização, análise, coordenação e elaboração de planos de controle. As análises de aves na região da Mata Atlântica, onde a maioria dos focos confirmados se encontra, são realizadas no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária, em São Paulo. Mais de 40 mil ensaios laboratoriais já foram realizados.

Reforço necessário

Antonio Andrade frisa que a defesa agropecuária brasileira é reconhecida mundialmente e muito capacitada para agir em casos como esses, mas que esse cenário é mantido com dificuldade. Para o sindicato, há uma defasagem de servidores no setor, que conta com apenas 2.400 auditores fiscais federais, 200 a menos do que em 2001, quando o valor da produção agropecuária era um terço do atual.

Ele destaca também a intermitência e insuficiência de recursos destinados à defesa agropecuária, bem como a deficiência de recursos em tecnologia da informação (TI). Um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou que a qualidade da TI do Mapa está abaixo da média dos outros ministérios.

Palavra do especialista

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Nesse momento, a influenza aviária ainda está em um nível que a gente chama de bem inicial de vigilância. Pessoas que tiveram contato com aquelas aves estão zeradas, e todo o dispositivo que o ministério faz para essa busca é muito intenso. Então, por ora, não há nenhuma perspectiva de que isso possa se espalhar.

O fundamental é que esse vírus circulou muito elevadamente na Europa, Chile, pegou mamíferos, mas não tem tido pulo, aquela mutação para o ser humano. Mas por ser um vírus de vias respiratórias, ele é potencialmente pandêmico. Esses vírus são bem monitorados, e os países estão sempre alertas. O Brasil está tendo, em todos os estados, planos de contingência.

Isso é conjectura, mas temos a sensação de que isso (um surto em humanos) não vai acontecer, porque já teria acontecido. Mas a vigilância ocorre do mesmo jeito do que se o risco fosse iminente. No contato com as aves, com fezes, o vírus é praticamente forçado a entrar no hospedeiro. Talvez houve alguma transmissão entre humanos, mas não foi sustentada. Passou de uma pessoa para outra, mas parou aí.

José David Urbaz, presidente da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal

NATUREZA EXTREMA

Estragos do ciclone se ampliam no Sul

» RAFAELA GONÇALVES

Subiu para 11 o número de mortos após a passagem de um ciclone extratropical pelo Rio Grande do Sul. Entre as vítimas está um bebê de apenas quatro meses, que teria ficado ilhado em São Sebastião do Caí. De acordo com último balanço, atualizado ontem pela Defesa Civil, pelo menos 20 pessoas ainda estão desaparecidas.

No município de Bom Princípio, um idoso de 73 anos caiu com o carro no Rio Caí e morreu afogado. Em Maquiné, morreu um homem de 69 anos que estava dentro de casa com esposa e sogra quando ocorreu um deslizamento de terra. As duas mulheres ainda estão desaparecidas.

No total, 40 municípios atingidos, com registro de 2.330 desabrigados e 602 desalojados. O governador do estado, Eduardo Leite (PSDB), disse que a prioridade é encontrar os desaparecidos e

salvar pessoas que possam ainda estar ilhadas por causa das inundações.

“Estamos dedicados ao resgate dessas pessoas e ao atendimento humanitário a todas as vítimas dessa tragédia”, declarou. “Paralelamente a isso, vamos avaliar os danos em pontes, estradas e moradias para que possamos atuar na recuperação destas estruturas”, completou.

O ciclone provocou chuva ininterrupta e diversos estragos desde a noite de quinta-feira no estado, sobretudo na região leste, que abrange o litoral, parte da serra gaúcha, a região dos vales e a região metropolitana de Porto Alegre. Em alguns municípios, a quantidade de chuva ultrapassou quase duas vezes o previsto para o mês.

Naufrágio

Em Santa Catarina, uma embarcação pesqueira com pelo

menos 8 pessoas naufragou na noite de sexta. De acordo com a Marinha, o naufrágio do barco, de nome BP Safadi Seif, aconteceu a cerca de 40 km de distância da ponta de Garopaba, região que estava sob alerta de ressacas. Ainda não há informações sobre as vítimas. As buscas estão sendo realizadas de barco e helicóptero, também foi solicitado o auxílio da Força Aérea Brasileira.

O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da presidência, Paulo Pimenta, e o ministro do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, sobrevoaram junto com o governador do Rio Grande do Sul as regiões atingidas. Em coletiva de imprensa, em São Leopoldo, eles anunciaram ajuda do governo federal ao estado.

“É uma orientação do presidente Lula articular de imediato com os estados e municípios para que o atendimento à população seja feito o mais rápido

possível”, disse Góes, que afirmou que será priorizando o atendimento aos municípios atingidos por desastres e acelerando os processos de reconhecimento de situação de emergência e de repasse de recursos.

Segundo os ministros, a princípio a ajuda será para buscar os desaparecidos e depois para reparar os danos materiais. Pimenta afirmou que os recursos da União para que o estado trabalhe na reconstrução das áreas atingidas pelas chuvas vão ser liberados na medida em que os planos de trabalho forem apresentados pelos governos locais e, por isso, não especificou valores.

Até o momento, 84 mil famílias ainda estão sem o fornecimento de energia devido aos estragos. O Ministério de Minas e Energia (MME) instalou uma sala de situação para acompanhar a indisponibilidade do serviço de energia elétrica nas áreas atingidas.

Rodger Timm/PMPA



Chuva intensa deixou áreas alagadas e provocou mortes